



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Determinantes Do Peso Ao Nascer Na Região Sul Do Brasil A Partir Do Sistema De Informação Sobre Nascidos Vivos (sinasc 2012)

Autores: LUANA PATRICIA MARMITT; ADRIANA KRAMER FIALA MACHADO; CARLA VITOLA GONÇALVES

Resumo: Objetivo: Investigar as prevalências e determinantes de baixo peso e macrosomia entre os nascimentos da região sul do Brasil no ano de 2012. Métodos: Foi realizado levantamento dos registros oficiais de 138.863 nascimentos através do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde. O baixo peso ao nascer (< 2500 g) e a macrosomia (> 4000 g) foram descritos de acordo com a idade e escolaridade materna, número de filhos vivos e número de consultas de pré-natal realizadas. Resultados: As prevalências de baixo peso e macrosomia foram de 9,5% e 4,96%, respectivamente. Nascidos de mães com idade acima de 35 anos foram mais frequentes em apresentar baixo peso (10,4%) e macrosomia (5,7%), da mesma forma que mães com 4 ou mais filhos (11,4% e 7,9%). Em relação à escolaridade, as prevalências dos extremos de peso ao nascer tendem a diminuir conforme aumentam os anos de estudo materno. Mães sem nenhuma escolaridade obtiveram frequência de 14% em relação ao baixo peso ao nascer. Um maior número de consultas de pré-natal teve papel positivo em relação ao baixo peso, mas aumentaram a ocorrência de macrosomia. Conclusão: O peso ao nascer na região sul do Brasil parece estar relacionado positivamente à maior escolaridade e número de consultas maternas, contrariamente à idade mais elevada da mãe e ao maior número de filhos, que parecem aumentar as chances dos extremos de peso ao nascer.